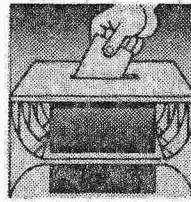


PDT e PSDB dividem eleitores de Ulysses

As bases preferem Mário Covas, mas a cúpula do PMDB dá sinais claros de que a melhor opção — já que Ulysses está fora do páreo — é Leonel Brizola. As duas tendências dividem o partido no momento da decisão. Para evitar uma cisão maior, Ulysses e o governador



Quércia conversaram por uma hora. O resultado do encontro foi mais formal que prático: uma nota oficial desmentindo entendimentos com outros partidos e pedindo a dirigentes, correligionários e militantes que mantenham fidelidade na hora de votar

MOURA REIS

O PMDB chega dividido e quase agonizante às eleições de hoje, mas poderá definir o segundo nome que disputará o segundo turno. Dirigentes do partido em São Paulo confirmaram ontem a existência de duas tendências que significam o abandono da candidatura de Ulysses Guimarães: a cúpula fez um esforço nos últimos dias para apoiar Leonel Brizola, do PDT, mas as bases preferem votar em Mário Covas, do PSDB.

As duas tendências no partido provocaram ontem um encontro entre o candidato Ulysses Guimarães e o governador Orestes Quércia. Eles conversaram durante uma hora. Ulysses divulgou nota oficial, assinada na dupla condição de "presidente Nacional do PMDB e seu candidato à Presidência da República", na qual desmente "de maneira categórica notícias mentirosas, que configuram crime eleitoral, sobre supostos entendimentos" do partido e seus candidatos "com outros partidos e candidatos". Segundo Ulysses, essas notícias visam a "prejudicar ilegalmente o partido" que pretende "apurar a origem deste indecoroso procedimento" e já preveniu o presidente do TSE quanto "a essas delituosas maquinações à véspera do pleito". Ulysses termina sua nota de três parágrafos com um apelo aos "dirigentes, correligionários e militantes" para se manterem "leais aos seus candidatos".

Em entrevista após o encontro, Ulysses e Quércia reafirmaram a inexistência de acordo, ou mesmo de negociações, para descarregar votos do PMDB em Brizola ou Covas. Ulysses revelou ter conversado com os governadores do partido pedindo para recomendarem aos militantes "o apoio aos candidatos do PMDB". No Rio, o governador Moreira Franco disse não acreditar que Quércia "esteja agindo como traidor", pois

ele "estimulou a candidatura de Ulysses".

Quércia, na entrevista da Bandeirantes, assegurou não ter conversado com ninguém e que não considera "outra hipótese senão a vitória de Ulysses". Segundo ele, o PMDB em São Paulo, "não tem dissidências e está unido".

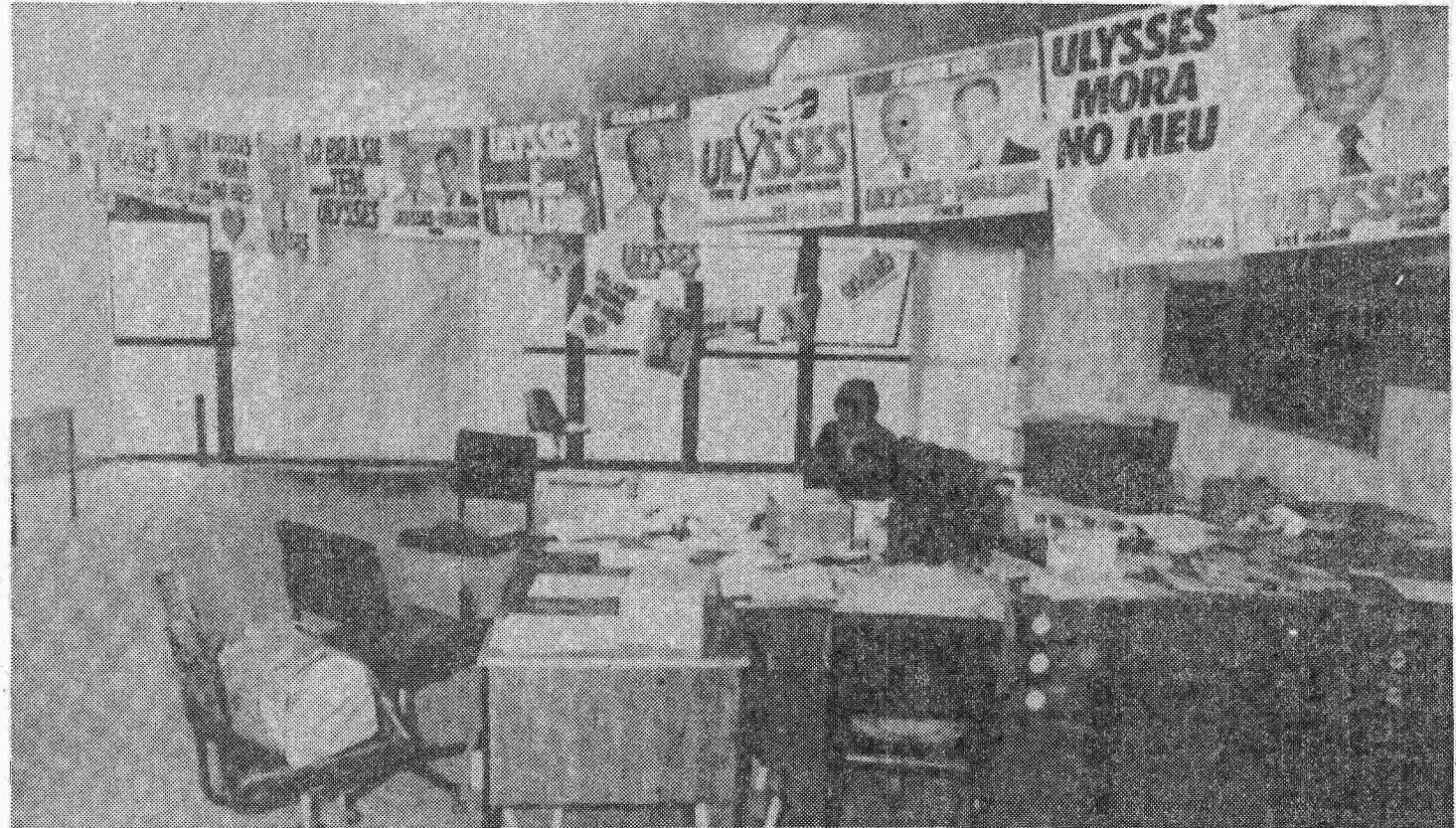
Dois de seus secretários — Wilson Toni, da Promoção Social, e Wagner Rossi, da Educação — manifestaram opiniões diferentes em Ribeirão Preto. Wilson Toni, deputado estadual eleito pelo PTB, mas escolhido secretário depois que seu partido passou a apoiar Quércia, reconheceu que "um grande número de prefeitos e vereadores do Interior decidiu partir para o voto útil em favor de Mário Covas". Wagner Rossi, como Wilson Toni, garantiu que Quércia "não fez acordo nem liberou as bases para votar em Leonel Brizola", mas que "é impossível segurar os militantes que decidiram votar em Mário Covas no primeiro turno".

Os dois secretários deixaram claro que as tendências do PMDB no Interior do Estado independem de decisão do governador. Membros de diretórios do partido na capital e assessores de Ulysses confirmaram que "os militantes do PMDB estão agindo por conta própria".

Na entrevista de ontem à tarde no Palácio dos Bandeirantes, Ulysses insistiu nas manifestações de crença na vitória, mas se definiu como "marinheiro velho, com a pele curtida" preparado para "as eventualidades do jogo democrático". Não quis falar de seu futuro, embora Quércia, quase num ato falho, tenha dito que ele "voltará a dirigir o PMDB".

Ulysses com Quércia no palácio dos Bandeirantes: reunião para tentar desmentir as informações de que parte do partido estaria migrando para outras candidaturas.

No Rio, Moreira Franco lembrou que Quércia estimulou a candidatura.



Comitê do PMDB, em Brasília, totalmente vazio: retrato da melancolia e desunião que marcam o maior partido do País na mais importante eleição dos últimos tempos. Ulysses não conseguiu empolgar os caciques do partido.

